



Prodoc 914BRZ1152

Consultoria especializada para revisão do Plano Museológico do Museu do Homem do Nordeste e elaboração, através de metodologia participativa, de novo Plano Museológico com vigência para o período 2025 – 2029.

Relatório Produto I

Consultora: Gleyce Kelly Maciel Heitor

Julho de 2024

Apresentação

O plano museológico apresenta o perfil, a identidade institucional e as responsabilidades do museu, além das suas linhas de atuação, que espera-se que sejam estruturadas a partir da sua vocação. Podemos dizer, portanto, que neste documento está contida a razão de ser do museu, seus desafios, perspectivas e caminhos a serem seguidos almejando seu pleno funcionamento e conexão com os públicos. Foi instituído como instrumento de gestão pela Lei n. 11.904/2009, na qual é definido como uma ferramenta de planejamento estratégico, assim como instrumento fundamental no delineamento da missão, dos objetivos e das metas dos museus; além disso, serve para sistematizar o trabalho interno e a atuação dessas instituições na sociedade (BRASIL, 2009).

São muitos os caminhos e as metodologias possíveis para a elaboração de um plano museológico. Partindo desse entendimento e de experiências com gestão de museus por via de processos participativos, atuei em sinergia com a equipe do Museu do Homem do Nordeste (MUHNE) - amplamente comprometida em fazer dessa experiência um momento de diálogo e escuta pública - na elaboração dos passos que apresentaremos a seguir.

O processo para a elaboração de um plano museológico participativo, além de ser um pré-requisito deste PRODOC, está previsto no Estatuto dos Museus, que no parágrafo 2 afirma que para ter respaldo social:

O Plano Museológico será elaborado, preferencialmente, de forma participativa, envolvendo o conjunto dos funcionários dos museus, além de especialistas, parceiros sociais, usuários e consultores externos, levando em conta suas especificidades (BRASIL, 2009).

Partindo desta premissa, iniciamos os processos de escuta pela equipe do Museu do Homem do Nordeste, para na sequência mobilizar diferentes atores das áreas cultural, acadêmica e museal em fóruns nos quais temos o interesse por repactuar a relevância da instituição. Para tanto, optamos por uma metodologia integradora e por processos coletivos a partir dos quais buscamos criar e ampliar os vínculos do MUHNE com todas as comunidades a ele relacionadas.

Nos interessa que a construção do novo plano museológico do MUHNE seja um exercício político, poético e metodológico também no âmbito da gestão de museus.

Para isso, nossa principal ferramenta foi a escuta qualificada de diferentes pessoas. Este relatório apresenta as ações que integram a revisão do Plano Museológico do Museu do Homem do Nordeste (2025 - 2029), realizadas entre os meses de março e maio de 2024, momento no qual a consultoria teve como foco as entregas previstas no produto 1 e o planejamento da escuta externa, que será abordada no produto 2.

Apresentamos aqui, portanto, o passo a passo para que obtivéssemos os seguintes resultados, previstos em contrato:

- Pré-diagnóstico elaborado (alinhamento de expectativas, coleta e análise de documentos internos, leitura dos planos museológicos anteriores, decisões sobre grupos focados e modelos de participação a serem adotados);
- Metodologia e realização da escuta interna;
- Elaboração e entrega de diagnóstico para elaboração do Plano Museológico.

Ação 1 - Pré-diagnóstico elaborado

Após a assinatura do contrato, dedicamos uma semana para a leitura dos documentos internos tais como o *Plano Museológico do Museu do Homem do Nordeste (2020 - 2024)* e o *PRODOC 914BRZ1150 - Diagnóstico curatorial e expográfico da exposição de longa duração do Museu do Homem do Nordeste*, documentos que poderiam nos oferecer subsídios para as tomadas de decisão sobre a metodologia a ser adotada na revisão do plano.

Sobre o **Plano Museológico do Museu do Homem do Nordeste 2020 - 2024** mapeamos que sua elaboração deu-se de forma coletiva e participativa, privilegiando a equipe interna e integrando representantes de setores do museu como: Coordenação Geral, Coordenação de Museologia, Coordenação de Exposições e Difusão Cultural, Coordenação de Ações Educativas, Divisão de Estudos Museais e Ações Comunitárias e Serviços Técnicos de Monitoria e Administrativo. Porém, não identificamos que tenha havido nenhuma instância ou momento de escuta pública que embasasse o documento.

Cabe destacar, ainda, que o documento não foi utilizado oficialmente como planejamento estratégico, no período previsto, devido à pandemia de COVID-19 e ao

fato de não ter sido submetido à aprovação da Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte (DIMECA).

Ressaltamos que o histórico do museu é bem escrito e fundamentado e que o diagnóstico é bem detalhado, no que tange aos temas estrutura, parcerias e acervo. Já no tópico sobre os públicos, foi relatado a dificuldade da instituição para mapear e quantificar a visitação. Algo que iremos reiterar também no nosso diagnóstico.

Dos principais itens a serem revistos e reescritos estão: a missão, a visão e os valores, que serão atualizados de forma a estarem em sinergia com o momento atual do museu e os programas, que estarão em consonância com as demandas dos próximos anos.

Na missão, iremos optar por uma escrita que afirme a identidade do MUHNE, enquanto que na visão buscaremos uma tomada de posição mais assertiva por parte do museu quanto ao seu projeto de futuro. Nos valores, além de problematizar alguns itens que tendem a ser suprimidos, como por exemplo a afirmação de que o MUHNE é um museu de antropologia culturalista¹, vamos descrever o entendimento da instituição sobre cada item, de modo a deixar evidente o posicionamento do museu sobre temas como inclusão, diversidade e democratização de acesso.

Os programas e objetivos gerais, por sua vez, serão reescritos de modo a deixar mais evidentes as metas do museu, seus respectivos responsáveis e prazos para execução de cada projeto.

Com essas observações e alinhamentos de expectativas e também a partir das recomendações do PRODOC 914BRZ1150 - *Diagnóstico curatorial e expográfico da exposição de longa duração do Museu do Homem do Nordeste*, entendemos com a equipe do museu que a revisão do plano museológico para o período 2025 - 2029 levaria em conta a atualização da exposição de longa duração como principal desafio e projeto institucional. Desta forma, os demais projetos e o processo de reposicionamento do MUHNE estariam em diálogo com esta macro-ação.

¹ Aqui temos como referência a teórica Manuela Carneiro da Cunha, que na obra *Cultura com Aspas* (2009) pondera que o culturalismo trata a cultura como um sistema estático e fechado, desconsiderando as dinâmicas de mudança e interação cultural. Ela argumenta que essa visão pode levar à essencialização das culturas, ignorando a fluidez e a adaptabilidade das práticas culturais ao longo do tempo. Finalmente, ela destaca as implicações políticas e éticas de um enfoque culturalista, que pode justificar práticas discriminatórias e a segregação sob o pretexto de preservar culturas "autênticas".

A apresentação do plano de trabalho foi realizada no dia 25 de março de 2024, em reunião envolvendo a Coordenação Geral, o Serviço de Estudos Museais e Engenho Massangana e a Coordenação de Museologia. Neste encontro, apresentamos uma proposta de metodologia que respondia aos critérios de participação previstos no contrato, assim como realizamos a validação dos próximos passos.

Apresentamos então três estratégias, no intuito de assegurar um caráter mais amplo e participativo na revisão do Plano Museológico do Museu do Homem do Nordeste (2025 - 2029): **1) realização de uma seminário interno no qual fosse possível escutar o maior número possível de integrantes da equipe; 2) realização de um evento que intitulamos coletivamente como *Oficinas de Reflexão Institucional*, que seria voltado ao debate amplo, com diferentes segmentos da sociedade e autoridades do campo museal, sobre a vocação do MUHNE; 3) imersão com o grupo gestor vinculado ao projeto do Plano Museológico, na qual uma primeira versão da missão, da visão e dos valores pudesse ser apresentada, a partir daquilo que foi elaborado através das escutas.**

Todas elas foram aprovadas e elegemos pontos focais para o acompanhamento do andamento de cada ação. Com isso, a meta de pré-diagnóstico foi cumprida.

Ação 2 - Metodologia e realização da escuta do público interno

Em alinhamento com a equipe gestora do Plano Museológico, concebemos o **Seminário de Escuta Interna**, realizado nos dias 22 e 23 de abril de 2024, das 9h30 às 16h, na Sala Aloísio Magalhães - Fundação Joaquim Nabuco.

O evento reuniu 63 representantes de todas as equipes do Museu do Homem do Nordeste e do Engenho Massangana (servidores e terceirizados) em dois dias de escuta que foram estruturados de modo a mapear as demandas das áreas, os projetos em andamento e construir uma visão de futuro para a instituição, atendendo a necessidade de fundamentar o diagnóstico, bem como a construção da missão, da visão, dos valores e dos programas do Plano Museológico.

No primeiro dia, nos dedicamos a responder questões sobre a identidade do MUHNE, a partir do estudo da missão, visão e valores que foram firmadas no plano museológico anterior. Itens que foram projetados e debatidos em coletivo, tendo sido

feito ao grupo o convite para reescrevê-los, sintonizando o museu com as demandas da contemporaneidade. Já no segundo dia, partimos de algumas perguntas geradoras para organizarmos o futuro², com foco na construção dos projetos para o período de 2025 - 2029. Ao final do segundo dia, concluídas todas as dinâmicas propostas ao grupo, sistematizamos as informações numa análise SWOT que compartilharemos a seguir e produzimos uma síntese, aprovada pelo coletivo, compartilhada no anexo.



Imagen 1 e 2: Funcionários organizados em subgrupos para debates e elaboração de propostas.



Imagen 3: consultora apresentando metodologia.

Imagen 4: Funcionário fazendo a relatoria das propostas.

² Os detalhes estão disponíveis na MINUTA DO SEMINÁRIO DE ESCUTA INTERNA, no anexo.

No dia 22 de abril, iniciamos a jornada com uma apresentação do grupo na busca por entender quem éramos e o que levava cada pessoa a estar naquele fórum. Na parte da manhã tivemos como tema **Questões que nos definem** e como principal objetivo organizar as principais percepções da equipe sobre identidade do Museu do Homem do Nordeste, as ações que o museu desenvolve e sobre quais são seus principais públicos.

As pessoas foram organizadas em subgrupo e tinham um tempo pré-definido para debater cada questão e precisavam eleger um relator que faria a síntese dos debates. Para fins de diagnóstico, trazemos uma interpretação das respostas coletadas, organizadas pela sequência das perguntas.

Sobre a pergunta **1) O que é o MUHNE?** podemos dividir as respostas em quatro blocos: **tipologia, recorte espacial, vocação e temáticas**. Sobre a tipologia, é consenso que o Museu do Homem do Nordeste é um museu de antropologia, embora não seja evidente quais são os caminhos metodológicos e teóricos adotados pelo museu nos seus processos de pesquisa e construção do conhecimento em torno dos seus acervos.

Quanto ao **recorte espacial**, também é consenso que embora o museu enuncie uma abrangência regional, seu acervo e exposições não contemplam outros estados além de Pernambuco, e que mesmo neste recorte estadual, prevalece um olhar a partir do Recife, ficando à cargo da equipe de educação contextualizar com o público o que é a região.

Quanto à **vocação**, destaca-se ainda a percepção do MUHNE como um complemento - ou contributo - para a educação escolar, portanto um museu prioritariamente pedagógico, com finalidades educativas e de pesquisa e reflexão sobre seu tema central.

Do ponto de vista das **temáticas** foi ressaltado que o museu opera com uma coleção de cultura material e imaterial sendo seus principais focos as relações do Nordeste Colonial, a Raça, as diferentes manifestações religiosas e o trabalho. As

pessoas apresentam um desconforto quanto à ideia de *homem*, sendo o conceito de povo acionado, por vezes, como conceito possível para romper com a universalidade do masculino.

Para a pergunta **2) Quais atividades o MUHNE desenvolve?** destaca-se que 50% dos grupos responderam de forma assertiva, listando projetos concretos como exemplos de atividades realizadas. Os demais grupos responderam a questão de forma mais genérica, apresentando apenas as tipologias de atividades, como: visitas, exposições, conservação, atendimento ao público, acolhimento, dentre outras, sem detalhar os projetos nas suas especificidades.

Os projetos mais citados são os educativos, com destaque para *Uma noite no museu*, *De mediador para mediador* e *Domingo dos Pequenos*. Também o livro *O museu em 40 objetos* foi citado, para ilustrar que o museu realiza publicações. Outro destaque quanto a esse projeto é o fato da sua construção ter envolvido diferentes setores do museu aparecer como um fator positivo. Foi avaliado que as exposições temporárias são importantes recursos para oxigenar o dia a dia do museu, e que esse tipo de programação também mobiliza novos públicos.

A constância da participação do MUHNE nas agendas nacionais do setor museal, como a Semana Nacional de Museus e a Primavera dos Museus também foi trazida como um fator positivo. No entanto, a impressão geral é que falta ao museu uma estruturação mais eficaz, detalhada e frequente da sua programação, para que a equipe interna e o público externo conheça a vocação, periodicidade e endereçamento de cada projeto.

Sobre a pergunta **3) Qual o público/abrangência do MUHNE?**, embora não exista um método unificado para medição e classificação dos públicos do museu, as equipes que lidam diretamente com o público (educação, receptivo e segurança) têm a percepção de que os principais perfis de públicos visitantes do MUHNE são:

- (1) Estudantes e professores das redes municipal e estadual de ensino;
- (2) Público infantil (subentendendo-se que estão com familiares, adultos)
- (3) Pesquisadores;
- (4) Turistas nacionais e estrangeiros.

As pessoas escutadas avaliaram, ainda, que o público é majoritariamente proveniente da Zona Norte do Recife e consideram que seja necessário que o museu assuma uma postura mais proativa quanto a diversificação desse público, pontuando que seria importante ter uma ação mais direcionada às mulheres e às pessoas negras. Além disso, as pessoas ponderam haver o interesse em incrementar as ações de

acessibilidade, no intuito de ampliar o acesso das pessoas com deficiência.

No turno da tarde, analisamos missão, visão e valores da Pinacoteca do Ceará, Pinacoteca de São Paulo e do Museu Paulista (USP), como exercício de inspiração para a revisão em curso.

Ser espaço de representação e reflexão sobre culturas e identidades do Nordeste Brasileiro, a partir de processos museais e de uma compreensão antropológica, consolidando o Museu como agente social.



Depois disso, projetamos a missão, visão e valores do MUHNE com a finalidade de debater em que medida aquela redação estava sintonizada com os desafios que o museu tem, no presente.

Sobre a missão, uma das principais necessidades apontadas foi a de que da forma como está escrita, atualmente, ela não explicita **o que o museu é**. Além disso, a ideia de processos museais é vaga e não comunica com o público quais são as atividades desenvolvidas pelo museu, sendo necessário desdobrar melhor esse item. Além disso, foi ressaltada a importância do termo *educação* aparecer na missão.

No dia 23 de abril, iniciamos o segundo dia da escuta interna com a revisão dos valores, que nos rendeu um momento de debate acalorado. Listamos o que estava pactuado no Plano Museológico de 2020 - 2029, onde eles aparecem apenas como tópicos: 1 - Compromisso com a antropologia culturalista; 2 - Acessibilidade e autonomia dos usuários; 3 - Multiplicidade de vozes e discursos; 4 - Interdisciplinaridade; 5 - Democratização do conhecimento; 6 - Autonomia intelectual; 7 - Desconstrução de estereótipos.

Primeiramente, em sintonia com o plano museológico de outros museus, a

equipe ressaltou a importância de que os valores fossem detalhados, deixando explícito qual o posicionamento do MUHNE sobre cada valor elencado. Temas como acessibilidade, inclusão e diversidade de raça, gênero e classe foram destacados como elementos que deveriam compor os valores. Assim como participação social e multiplicidade de vozes. Além disso, foi debatida a pertinência de manter compromisso com a antropologia culturalista como um posicionamento do museu.

Na sequência desta dinâmica, os grupos foram organizados para ***Olhar para o futuro*** e cada grupo tinha como tarefa formular 5 propostas para o MUHNE a partir de 4 temas: *Acervo e Pesquisa / Curadoria / Gestão e Participação / Educação e Formação*.

Em acervo e pesquisa a ampliação do acervo de modo que ele seja mais representativo do ponto de vista de raça, gênero e que tenha abrangência para outras regiões do Nordeste, foi uma fala frequente. Além disso abordou-se a necessidade de que o museu possa contar com mais pesquisadores no seu quadro de funcionários.

No tópico curadoria, ressalta-se a necessidade de rever a exposição de longa duração, bem como de que haja um calendário mais dinâmico de exposições temporárias.

No tópico gestão e participação, a necessidade de melhorias nas dinâmicas de comunicação internas foi um tema abordado por todos os grupos, assim como a necessidade de se instituir processos de escuta e participação com os públicos e as comunidades, que sejam continuados e efetivos.

Já no tópico educação e formação, destaca-se o potencial do educativo para atuar em curadorias mistas, envolvendo outros setores, bem como a necessidade de sistematização das ações e da memória do educativo do MUHNE.

A partir do resultado dos dois dias, produzimos como síntese a análise SWOT que apresentamos a seguir.

Ação 3 - Elaboração e entrega de diagnóstico

Utilizamos, como ferramenta para o diagnóstico, a matriz SWOT. Sigla para as palavras em inglês Strengths [Forças], Weaknesses [Fraquezas], Opportunities [Oportunidades] e Threats [Ameaças], a análise SWOT é uma técnica de planejamento utilizada para auxiliar organizações a identificar ameaças e potencialidades internas e externas e está relacionada ao desenvolvimento de estratégias para fomentar negócios competitivos. Seu uso é recorrente em planejamentos de diversas instituições e é recomendado pelo Ibram, na publicação: INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Subsídios para elaboração de planos museológicos. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016.

	Pontos fortes	Pontos Fracos
	Forças <ul style="list-style-type: none">- Equipe engajada e qualificada;- Museu aborda tema com relevância nacional;- O museu está bem localizado e situa-se em meio em meio à diversidade cultural e patrimonial da cidade;- Oferece programação noturna e tem o público da Educação de Jovens e Adultos fidelizado;- Realiza com frequência ações voltadas ao público infantil;- Já realiza uma busca ativa pelo público;- Possui uma coleção relevante em qualidade e quantidade;- Acervo de interesse local, nacional e internacional;	Fraquezas <ul style="list-style-type: none">- Dificuldade de comunicação e integração entre as equipes;- Exposição de longa duração precisa de renovação;- Não tem política para exposições de média e curta duração;- Possui apenas uma única fonte de recursos financeiros;- Ausência de planejamento estratégico;- O museu não tem bom engajamento nas redes sociais;- As informações sobre o público são imprecisas, o que impede de elaborar políticas de acesso melhor estruturadas e eficazes;- Infraestrutura para o trabalho deficitária ou desatualizada (ex: computadores, internet, materiais);

Fatores internos	<ul style="list-style-type: none"> - O MUHNE está situado em uma área de fácil acesso; - Tem o Engenho Massangana como espaço complementar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção do espaço e equipamentos insuficientes; - Relação descontinuada com as comunidades de interesse; - Acessibilidade física e comunicacional carece de atualizações; - Falta de clareza sobre a vocação do MUHNE e do Engenho Massangana.
Fatores externos	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parcerias que podem ser estabelecidas com universidades e instituições de pesquisa públicas; - Tanto o MUHNE como o Engenho Massangana possuem apelo turístico; - Pode captar recursos, através da FADURPE; - Tem capacidade para expandir programas que envolvam diferentes públicos e segmentos da sociedade; - O Engenho Massangana está situado num contexto onde há poucas instituições culturais, o que faz com que seja um equipamento de referência; - O museu pode recorrer a editais de redistribuição interna e externa para incrementar seu quadro de funcionários. 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descontinuidades da gestão pública; - Alterações nas políticas que possam impactar negativamente o financiamento e a operação do museu. - Cortes orçamentários; - Pouca interação com outros equipamentos culturais; - Burocracia para tramitar compras e contratações de serviço; - Engenho Massangana está situado num ambiente com índices crescentes de violência urbana.

Considerações finais

Podemos concluir da primeira etapa que toda equipe do MUHNE se mostrou aberta, colaborativa e empenhada tanto em auto-avaliar a atuação do museu, como em sugerir melhorias e novas ideias para o futuro da instituição.

O Seminário de Escuta Interna foi um momento interativo e contou com ampla participação. Além disso, o diagnóstico apresentado foi validado com todas e todos os participantes, e reflete as percepções do grupo. As soluções para cada ponto serão estruturadas nos programas, que são o foco do próximo produto a ser entregue.

Brumadinho, 22 de julho de 2024

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei n.º 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF, jan. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

CUNHA, Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha. Cultura com aspas: e outros ensaios. . São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Subsídios para elaboração de planos museológicos. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Plano Museológico do Museu do Homem do Nordeste - 2020 - 2024. Recife, PE , 2019. 81 p.

UNESCO. PRODOC 914BRZ1150 Diagnóstico curatorial e expográfico da exposição de longa duração do Museu do Homem do Nordeste. Consultora: Gleyce Kelly Heitor. Recife, PE, 2023. 34p.

ANEXO I

MINUTA

Prodoc 914BRZ1152 - Consultoria especializada para revisão do Plano Museológico do Museu do Homem do Nordeste e elaboração, através de metodologia participativa, de novo Plano Museológico com vigência para o período 2025 – 2029

Consultora: Gleyce Kelly Heitor

Seminário de Escuta Interna

[Demandas das áreas + Mapeamento de projetos em andamento + Visão de futuro]

O que é e para que serve o seminário de escuta interna?

Trabalho de escuta para fundamentar diagnóstico e construção de missão, visão, valores e programas.

Dinâmica:

Imersão de 2 dias na qual, a partir de uma metodologia baseada em perguntas, respostas coletivas e validação do grupo, vamos criar um documento com propostas que irão subsidiar os aspectos conceituais e de planejamento do Plano Museológico.

Como vamos trabalhar:

O seminário acontecerá nos dias 22 e 23 de abril de 2024, das 9h30 às 16h (segunda) e das 9h30 às 15h30 (terça).

No primeiro dia, vamos responder questões sobre a identidade do MUHNE. No segundo dia, vamos partir de algumas perguntas para organizarmos o futuro.

Trabalho coletivo:

Para todas as etapas, trabalharemos com subgrupos formados proporcionalmente, por pessoas de diferentes equipes. Os mesmos grupos estarão juntos nos dois dias, motivo pelo qual é importante participar de todas as etapas.

Como será nossa jornada:

Segunda-feira

9h30 - 10h - Quem somos e o que nos traz aqui?

Apresentações, pactos do dia e formação dos grupos.

10h - 10h40 - Questões que nos definem?

Todos os grupos receberão um envelope com três perguntas.

Terão 40 minutos para debater e responder as perguntas do envelope.

- O que é o MUHNE?
- Quais atividades o MUHNE desenvolve?
- Qual o público/abrangência do MUHNE??

10h40 - 11h20 - Debate

11h20 - 12h30 - Missão institucional

Analisaremos a missão que foi estabelecida pelo plano museológico anterior e pensar, a partir dos desafios contemporâneos, a pertinência ou não de reescrevê-la. Trabalharemos nos grupos as possíveis lacunas do texto e faremos propostas para a atualização da missão.

13h30 - 14h - Apresentação das propostas de texto de cada grupo e justificativa

14h - 15h - Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

Cada grupo preencherá uma matriz sobre as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, a partir de um jogo de perguntas e respostas.

15h - 15h20 - Intervalo

15h20 - 16h - Apresentação da síntese do que construímos no dia.

Terça-feira

9h30 - 10h - Dinâmica do dia

Apresentações, pactos do dia e formação dos grupos.

10h - 11h40 - Revisão dos valores

Analisaremos os valores que foram estabelecidos pelo plano anterior para pensarmos, a partir dos desafios contemporâneos, a pertinência ou não de reescrevê-los.

11h40 - 12h30 - Apresentação dos debates dos subgrupos

13h30 - 14h30 - Olhar para o futuro

Cada grupo deverá formular 5 propostas para o MUHNE.

- 2 propostas livres;
- 3 propostas a partir de temas específicos (Acervo e Pesquisa / Curadoria / Gestão e Participação / Educação e Formação

14h30 - 15h - Compartilhamento das propostas

15h - 15h30 - Fechamento e avaliação

ANEXO II

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO A PARTIR DA ESCUTA INTERNA

1 - Identidade - O que é o MUHNE?

- Um museu público atrelado à uma instituição de pesquisa;
- Um museu de antropologia cultural, que salvaguarda um acervo ligado à cultura material e imaterial brasileira a partir do recorte regional do NE;
- Um equipamento cultural comprometido com as reflexões críticas sobre o Brasil a partir do NE;
- Um museu vocacionado para a Educação;
- Uma instituição que pesquisa, sistematiza e difunde seus acervos através da edição de publicações, das práticas educativas e de exposições - de longa e curta duração;
- Um museu que desenvolve ações continuadas e que é relevante no cenário local e reconhecido pela longevidade das suas práticas (objetivo, desejo);
- Um museu referência para o campo da museologia local e nacionalmente (retomada, referência);
- Um museu que pretende recuperar seu protagonismo no campo, pois está se propondo a ser uma instituição em constante movimento e construção, que investe no processo e na continuidade das suas ações e investigações.

2 - Pontos de atenção

Caracterização

O museu parece apresentar uma crise de finalidade que interfere na dificuldade de definir seu recorte e o escopo dos seus projetos. Precisamos fazer um exercício em torno do recorte do museu, evidenciando - a partir do seu acervo - sua finalidade pública.

O MUHNE como unidade museológica

O MUHNE como unidade museológica que abarca o Laborarte e o Engenho Massangana. Instaurar processos de integração ao passo que pactuamos as singularidades de cada espaço e conjunto de projetos.

Subrepresentação x Abordagem

O museu apresenta algumas lacunas e aponta para a necessidade de incluir, como parte da sua narrativa, perspectivas historicamente alijadas das instituições e narrativas oficiais. Nem sempre o problema é de ausência - em alguns casos temos na exposição problemas de abordagem, de enunciação, **problemas na forma como contamos a história.**

Pernambucocentrismo

Pensar neste momento de reformulação como uma oportunidade para estabelecer políticas de coleção, acervo, exposições e educação que considerem olhar para o NE de forma ampliada, integrando os demais Estados.

Continuidade e participação social

Se faz necessário criar vínculos produtivos com o público e com diferentes segmentos da sociedade, mirando um museu mais poroso e democrático no conjunto das suas práticas.